

## Congresso Internacional de enfermagem de reabilitação 2012

### Por um envelhecimento ativo

**TÍTULO** – *Percursos de formação: Enfermagem de reabilitação em Portugal 1965-1987*

Tipo de comunicação – Comunicação livre

#### **Autores**

**Maria José Abrantes Bule** – [mjosebule@uevora.pt](mailto:mjosebule@uevora.pt)

Enfermeira especialista em enfermagem de reabilitação, Mestre em Sociologia, Doutoranda em Ciências da Educação. Professor Ajunto na Universidade de Évora – Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus

**Elsa Maria Candeias Garção Pires** – [elsapires72@gmail.com](mailto:elsapires72@gmail.com)

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Assistente na Universidade de Évora – Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus

**João Miguel Chilrito Rocha** – [joaomc.rocha@gmail.com](mailto:joaomc.rocha@gmail.com)

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Assistente na Universidade de Évora – Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus

**Manuel Agostinho Matos Fernandes** – [mf@uevora.pt](mailto:mf@uevora.pt)

Enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação, Mestre em Comportamento Organizacional, Doutor em Gestão da Qualidade na Saúde. Professor Coordenador na Universidade de Évora – Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus

#### **INTRODUÇÃO:**

Os cursos têm a sua razão de ser enquanto recursos que respondem a necessidades sociais. Esta condição justifica a sua existência num dado momento e num determinado local e ambiente. A recuperação dos acidentados de guerra levaria à criação do Centro de Medicina Física e Reabilitação do Alcoitão (CMFRA) e no ano letivo de 1964-1965 à organização do 1º Curso de especialização em enfermagem de reabilitação (CEER), com início em 18 de Outubro de 1965. O primeiro plano de estudos de âmbito nacional foi elaborado por uma comissão nomeada em 1965 e era constituída pela enfermeira Mariana Diniz de Sousa e pelo Dr. Armando Sales Luís, pela Enfermeira Sales Luís e pelo Dr. Santana Carlos. A aprovação deste plano de estudos deu-se a 10 de Maio de 1967, tinha a duração de 42 semanas, 20 com disciplinas teórico-práticas e 22 de estágio. Em 1973 é nomeado um grupo de trabalho para proceder à revisão do programa do Curso, o qual foi aprovado em 12 de Agosto de 1974 (Arruda, 2006; Centro de Medicina de Reabilitação 1974). Em 1983 o INSA- DEE aprovou um novo plano de estudos com a duração de 18 meses o qual foi revisto em 1987 (Instituto Nacional de Saúde, 1987).

Os objetivos dos cursos inicialmente centrados na dotação dos enfermeiros em competências clínicas evoluem a partir de 1983 para integrarem competências de produção e utilização da investigação, pedagogia e administração. Os planos mantiveram constantes algumas áreas: Enfermagem de reabilitação, reabilitação, anatomia, fisiologia e patologia. A partir de 1983 houve o incremento das ciências sociais e humanas. A introdução de áreas das ciências sociais e humanas em 1983 resultou numa diminuição do peso das disciplinas de enfermagem de reabilitação, as quais representavam em média 50% da componente teórica e em 1983 passaram para 30%, sofrendo um ligeiro incremento no plano de 1987 (40%).

**Questão de investigação:** Como evoluiu a disciplina de enfermagem de reabilitação nos planos de estudo dos CEER, em Portugal, no período de 1965 a 1987?

**Objetivos do estudo:**

- Analisar as disciplinas de enfermagem de reabilitação nos planos de estudos de 1965-1987;
- Analisar as áreas temáticas integrantes das disciplinas de enfermagem de reabilitação nos planos de estudos de 1965-1987.

**Metodologia**

Investigação histórica, Estudo descritivo.

Técnicas: Análise documental. O corpus de análise foi constituído pelos planos de estudos 1965- 1987. São fontes primárias cuja autenticidade e genuinidade foram verificadas (Vieira e Ferreira, 2008).

Na análise foram consideradas disciplinas de reabilitação: Enfermagem de reabilitação, estágios, AVD e técnicas terapêuticas.

**Desenvolvimento**

No período em análise verifica-se que os conteúdos de reabilitação, equipa e enfermagem de reabilitação, são uma constante. São também constantes as temáticas atividades de vida diária (AVD) e as atividades domésticas. Estas evoluíram no sentido de deixarem de ser disciplinas para passarem a módulos da enfermagem de reabilitação.

As ajudas técnicas e os dispositivos de compensação constam apenas dos planos de 1965 e 1983.

Em 1965 o plano foi fortemente organizado com base na classificação internacional das doenças (CID), sendo os módulos designados pelos processos fisiopatológicos: hemiplegias, quadriplegias e distrofias musculares.

O plano de 1966 trouxe como inovação módulos centrados na funcionalidade: treino funcional do membro superior e inferior. Surge também pela primeira vez a designação de “Enfermagem de reabilitação em situações motoras e sensoriais”. Os conteúdos destas disciplinas mantinham-se organizados pelos processos de doença.

Esta organização manteve-se até 1987. Em 1974 surge pela primeira vez a enfermagem de reabilitação em situações cardíacas e pulmonares e apenas em 1987 surge a enfermagem de reabilitação em neurologia. É também no plano de 1987 que surge pela primeira vez o módulo dos modelos teóricos de enfermagem e o processo de enfermagem.

O plano de 1983 é o único que não distingue conteúdos para crianças ou idosos. Relativamente às fases de tratamento os planos de 1965 e 1966 abordam as fases de convalescença e reabilitação. Em 1983 surge a fase aguda e a fase de sequelas, os restantes planos são omissos relativamente às fases.

No período de 1966 a 1983 fazia parte da formação os métodos e técnicas utilizadas por outros elementos da equipa de reabilitação: teste muscular, hidroterapia, eletroterapia e terapia da fala.

No que concerne aos estágios, o plano do 1º curso refere apenas 19 semanas de estágio não discriminando as áreas. Em 1966 a área de estágio dominante foi, tal como designada: “Incapacidades motoras” no adulto e nas crianças. A partir de 1974 surgem os estágios em neurologia que assumem a partir de 1983 a área dominante da formação prática.

Estágios em cinesiterapia respiratória constam da formação desde 1966 tal com os estágios em AVD. Estes últimos são extintos no plano de 1987.

De 1966 a 1977 houve estágios em consultas externas e visitação domiciliária. Em 1987 foi criada 1 semana de estágio de observação em serviços na comunidade para deficientes.

### **Conclusões**

No período de 1965 a 1987 os planos de estudos sofreram alterações, a mais evidente em 1983. Até 1974 as alterações foram justificadas como facilitadores dos processos de aprendizagem em especial na relação formação teórica e formação prática. A partir de 1983 as revisões decorrem de normativos legais que passaram a regulamentar os Cursos de especialidade.

A formação em enfermagem de reabilitação no período de 1965 até à implementação do plano de estudos de 1974 é dominada pelas áreas da traumatologia. Este fato pode dever-se à necessidade social justificativa da formação: reabilitação dos mutilados da guerra colonial. A partir dessa data dá-se o incremento da neurologia e da neurotraumatologia tanto na formação teórica como nos estágios.

O enquadramento concetual da especialidade acompanhou o período formativo em análise, evoluindo segundo os conceitos vigentes:

1965 – *“Deformidade física”, “Incapacidade funcional”, “diminuído físico e psíquico”.*

1966 – *“Deficientes” e “velhos”.*

1987 – *“Deficiência”, “deficiente” e “Incapacidade”.*

Conclui-se também que há conteúdos que desde sempre fizeram parte da formação e que persistem até ao momento presente. Importa também antever a transição resultante da definição das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação (Diário da República 2ª série nº35 de 18 de Fevereiro de 2011) e a proposta formativa da especialidade de reabilitação (Ordem dos Enfermeiros, 2011). Considerando estes documentos é expectável que sejam retomados conteúdos que integraram planos de estudos mais remotos.

### **Referências Bibliográficas:**

Arruda, L.- **Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão – História do Projecto de Medicina de Reabilitação/A Arquitectura e a Arte.** Lisboa: Santa Casa da Misericórdia, 2006. ISBN 972-8761-17

Curso de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (1965/1966). 1º Plano de Estudos. Consultado em Fevereiro de 2012 no Centro de Documentação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Centro de Medicina de Reabilitação (1974). 3º Plano de Estudos. Consultado em Fevereiro de 2012 no Centro de Documentação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Centro de Medicina de Reabilitação (1975). 4º Plano de Estudos. Consultado em Fevereiro de 2012 no Centro de Documentação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Direcção Geral dos Hospitais (1967). 2º Plano de Estudos. Consultado em Fevereiro de 2012 no Centro de Documentação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Instituto Nacional de Saúde (1987). 5º Plano de Estudos. Consultado em Fevereiro de 2012 no Centro de Documentação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

História da Enfermagem de Reabilitação. Ordem dos Enfermeiros. Lisboa. ISSN 1646-2629. 9 (2003) 12-13

REGULAMENTO nº125/2011. D.R2ª SÉRIE, 35 (2011-02-18) 8658-8659.

Ordem dos Enfermeiros (2011). Proposta do programa formativo da especialidade de enfermagem de reabilitação.

Disponível em:

[https://membros.ordemenfermeiros.pt/assembleiascolegiosespecialidade/Documents/MCEER\\_ProgramaFormativo\\_15Jul2011\\_VF.pdf](https://membros.ordemenfermeiros.pt/assembleiascolegiosespecialidade/Documents/MCEER_ProgramaFormativo_15Jul2011_VF.pdf)